

## 2018: ano novo, lutas antigas

O barco de 2018 já levantou âncoras, saiu do porto e navega em mar aberto. Esperamos que o recesso do final do ano tenha servido para refletir sobre o momento atual do país, recarregar as baterias e retomar a luta por um futuro melhor para todos.

Para os trabalhadores e trabalhadoras, o ano mal começa e já devemos ficar atentos. O governo Michel Temer continua pressionando os deputados federais e senadores a votarem o quanto antes a proposta de emenda constitucional da Previdência Social. Vale tudo

para pressionar os parlamentares. Até mesmo chantagens. A última informação dá conta de que a votação está prevista para fevereiro.

Entre as mudanças propostas pelo governo de Michel Temer (PMDB), a mais cruel para os trabalhadores e trabalhadoras é o aumento da idade mínima para requerer a aposentadoria. Ela pune os mais pobres, que entram no mercado de trabalho mais cedo.

As centrais sindicais continuam mobilizando os trabalhadores. A palavra de ordem do dia é resistência. O governo

federal quer sanar os problemas da Previdência Social penalizando a parte mais frágil, porém, sem mexer com os principais responsáveis pelo suposto déficit. Os empresários devem R\$ 500 bilhões. Por que não cobram esta dívida?

Para os vidreiros, ópticos e ceramistas de Campinas e região, 2018 começa do mesmo jeito que 2017 terminou: em luta para fechar as convenções coletivas de trabalho, tanto no setor Óptico como no Vidro. Veja matérias nesta edição. Sejam todos bem-vindos ao Ano Novo.

## Setor do Vidro: trabalhadores aprovam contraproposta patronal

Em assembleia realizada no dia 13 de dezembro, os trabalhadores do Setor do Vidro aprovaram a contraproposta patronal e garantiram 1,83% de reposição salarial, equi-

valente do INPC, medido pelo IBGE, acumulado nos últimos doze meses.

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) foi reajustada em 7% e o seu valor passou para R\$

1.070,00. O pagamento será feito em duas parcelas de R\$ 535,00. A primeira parcela deveria ter sido paga no dia 5 de dezembro, mas, como naquela data a contraproposta patronal ainda não havia sido discutida pelos trabalhadores, ficou acertado que as empresas pagarão no próximo dia 20 de janeiro.

O auxílio creche, equivalente a 27% do piso da categoria, passou para R\$ 346,30. Vale lembrar que este auxílio é devido às mães com filhos até doze meses de idade.

A Convenção Coletiva de Trabalho, embora esteja sendo cumprida pelas empresas, ainda não foi assinado. Problemas na redação de algumas cláusulas atrasaram a assinatura.

### Metade do 13º salário nas férias

*Ao sair de férias, além das verbas normais, o trabalhador tem direito de receber também o equivalente a 50% do seu 13º salário. É o que garante a Lei 4.749/65. Mas, para isso, ele deve formalizar o pedido ao Setor de Recursos Humanos da empresa onde trabalha, por escrito e mediante recibo, até o dia 31 de janeiro.*

*A maioria dos trabalhadores desconhece este direito, mas, ele existe e está assegurado em lei. Os patrões, certamente, não vão alertá-los sobre isso. Mas, o Sindividro não deixa passar batido. E aqui está a dica. Mas, lembre-se: para ter direito, tem que apresentar o pedido até o dia 31 de janeiro. Fique atento a estes prazos.*

**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.  
VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**



# Setor Óptico: ainda sem convenção coletiva assinada

A exemplo de 2017, os trabalhadores do Setor Óptico também entraram em 2018 sem uma Convenção Coletiva de Trabalho assinada. Os patrões continuam fugindo à sua responsabilidade e não querem negociar com a diretoria do Sindividro.

A situação beira o absurdo, a ponto de o próprio presidente do sindicato patronal alegar que “está proi-

bido” de negociar. Mas, proibido por quem? Pelas empresas? Então, para elas, os direitos dos trabalhadores não têm a menor importância?

A pauta de reivindicações foi protocolada no início de outubro. E foi só. Os patrões fingiram-se de mortos e não abriam negociações. Mesmo com insistentes cobranças dos dirigentes do Sindividro.

A saída encontrada pela diretoria da entidade sindical foi abrir negociações por empresas para fechar acordos coletivos de trabalho. Em algumas delas já temos acordos aprovados, faltando apenas colocar no papel. Mesmo sem documento assinado, elas estão cumprindo os direitos dos trabalhadores. Tivemos que lançar mão da criatividade. ✓

## Sindicalizar para fortalecer o Sindividro

*Além de ferrar com os direitos dos trabalhadores, a nova legislação trabalhista, em vigor no Brasil desde o dia 11 de novembro do ano passado, tem outro lado não muito explorado até agora: o enfraquecimento dos sindicatos. O objetivo é bem claro. Com entidades sindicais fracas, fica mais fácil explorar os trabalhadores e evitar qualquer tentativa de reação.*

*Este é um momento em que os trabalhadores mais precisam dos seus sindicatos. Os patrões estão dispostos para aplicar logo as mudanças previstas na nova legislação trabalhista. Eles querem reduzir custos e aumentar ainda mais os seus lucros. O lema deles é: para os trabalhadores, muitos deveres e nenhum direito.*

*É preciso resistir. E o sindicato é a melhor ferramenta para a resistência. Por isso, é preciso fortalecer o sindicato. Como? Filiando-se a ele. A diretoria do Sindividro está preparando uma ampla campanha de sindicalização. Mas, você não precisa esperar por ela: sindicalize-se hoje mesmo.*

## Com Temer, desemprego atinge 12,6 milhões de trabalhadores

A taxa de desemprego caiu de 12,6% para 12%, em média, no trimestre de setembro a novembro em relação ao trimestre anterior em 2017, de acordo com o IBGE, mas é maior que a registrada no mesmo trimestre de 2016 (11,9%) e o que mais cresceu foi o subemprego.

O número de desempregados no Brasil de setembro a novembro foi de 12,6 milhões de pessoas. Isso representa uma queda de 4,1% em relação ao trimestre anterior (menos 543 mil pessoas). Na comparação com o mesmo período de 2016, porém, são 439 mil pessoas a mais sem emprego, um aumento de 3,6%.

O que mais cresceu foi o número de trabalhadores SEM carteira assinada, que subiu 3,8%, ou seja, mais 411 mil pessoas começaram a trabalhar nos últimos três meses SEM direito a férias, 13º, FGTS, INSS e seguro-desemprego. O número de trabalhadores SEM carteira assinada em todo o Brasil atualmente é de 11,2 milhões.

A qualidade dos empregos gerados sempre foi a maior preocupação da direção da CUT. Ao criticar a reforma

Trabalhista de Temer, que extinguiu mais de 100 itens da CLT, o presidente da CUT, Vagner Freitas, alertava: “tirar direitos não gera emprego, gera miséria”

O dirigente sindical também denunciou que o real objetivo da reforma era “legalizar o bico, a informalidade e o emprego indecente para atender exigência dos empresários que financiaram o golpe em troca do aumento dos lucros”.

“O que gera emprego”, ressalta Sérgio Nobre, secretário-Geral da CUT, “é uma política de financiamento sólida para o setor privado, investimentos pesados em infraestrutura”. Segundo ele, “só com uma política de investimentos em máquinas, ciências, tecnologia e educação o país voltará a crescer”.

A vice-presidente da CUT, Carmen Foro, completa: “em momentos de crise econômica, o país nunca gerou vagas de trabalho reduzindo gastos públicos, em especial com saúde e educação como Temer está fazendo desde que assumiu, e restringindo ou acabando com políticas sociais”.